

Escola: _____

Prof.: _____

Nome: _____

01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)
11	(A)	(B)	(C)	(D)

D3 ————— **QUESTÃO 01** —————

Leia o texto abaixo.

Beija-flores: balé no ar

Eles são exibidos, inventam piruetas, vão de um lado para o outro numa velocidade incrível, conseguem parar no ar e até voar para trás. Temos a impressão de assistir a um balé. A única diferença é que os atores desse espetáculo não têm pernas e braços e sim asas. Estamos falando dos beija-flores!

Durante o dia, dificilmente eles pousam para descansar. O rápido bater das asas e as acrobacias durante o vôo fazem com que os beija-flores gastem muita energia. Eles a repõem se alimentando: quando dizemos que estão beijando as flores, na verdade estão sugando o néctar, uma substância açucarada que fica no cálice das flores e é a refeição favorita dessas pequenas aves.

Adaptado do artigo originalmente publicado na Ciência Hoje das Crianças 74 escrito por: **Ana Beatriz de Aroeira Soares**, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro e **Fernanda Marques**

De acordo com o texto, para repor as energias, os beija-flores

- (A) fazem acrobacias e piruetas durante o vôo.
- (B) pousam em vários lugares para descansar.
- (C) sugam o néctar das flores.
- (D) param no ar e voam para trás, como num balé.

D10 ————— **QUESTÃO 02** —————

Leia o texto abaixo.

Quem vai salvar a vida

(...) No dia seguinte era sábado, e meu pai pegou o Trovão, nosso cachorro, e já ia saindo com ele pra passear. Eu então perguntei:

— Ô, pai, que tal levar um saquinho para pegar a sujeira do Trovão?

— Pegar a sujeira? — ele perguntou.

— Então, pai, não se pode deixar sujeira no meio da rua...

— Ora, ora — meu pai respondeu —, a rua é pra isso mesmo!

— Pai, que absurdo! A rua é de todos! É como se você levasse seu cachorro pra sujar a casa dos outros. Você não vê que a gente pisa nessa sujeira e traz pra casa? Não vê que tem crianças pequenas que andam na rua e sujam os pés?

Meu pai me olhou torto, torto.

E foi embora.

Mas, quando ele voltou, eu vi que ele tinha um saquinho, que ele atirou no lixo (...).

Ruth Rocha. Quem vai salvar a vida? São Paulo, FTD, 2009

A parte do texto que nos indica que o narrador é um filho ou filha é

- (A) “A rua é de todos!”
- (B) “Ora, ora (...), a rua é para isso mesmo!”
- (C) “(...) não se pode deixar a sujeira no meio da rua...”
- (D) “Meu pai me olhou torto, torto.”

D4 ————— **QUESTÃO 03** —————

Lendo o trecho “Mas, quando ele voltou, eu vi que ele tinha um saquinho, que ele atirou no lixo (...)”, pode-se concluir que o pai

- (A) resolveu comprar sacos de lixo.
- (B) desistiu de passear com o cão.
- (C) recolheu a sujeira de seu cachorro.
- (D) pisou no lixo encontrado na rua.

D3 ————— **QUESTÃO 04** —————

A expressão destacada na frase “Meu pai me olhou **torto, torto.**” quer dizer que o pai olhou o menino com

- (A) alegria.
- (B) insatisfação.
- (C) desrespeito.
- (D) orgulho.

D9 ————— **QUESTÃO 05** —————

Leia o texto abaixo



O texto contido no documento acima tem a finalidade de

- (A) identificar a escola da pessoa.
- (B) identificar a pessoa do retrato.
- (C) permitir gratuidade no transporte público.
- (D) comprovar o trabalho da pessoa.

D13 **QUESTÃO 06**

Leia o texto abaixo



O que torna a história engraçada é que o personagem Titi

- (A) descobriu que era domingo no último quadrinho.
- (B) acordou assustado, no 1º quadrinho.
- (C) deu um beijo na mãe, antes de sair.
- (D) tomou café bem quentinho.

D14 **QUESTÃO 07**

Leia o texto abaixo

Rixas e Faniquitos

Rita e Renata têm um gênio ruim e quando brigam é um rebuliço!

- Sua ridícula!
- Olha quem fala. Raquítica!
- Rechonchuda!
- Rabugenta!
- Ranheta!
- Repelente!

Um dia reconheceram que as rugas eram sem razão e que era ridículo brigar com tantos erros. Aí resolveram fazer as pazes. Uma ficou fã da outra. Foi fabuloso! Não tinha mais fofoca, fuxico, futrica. Era o fim do fuzuê!

A família em festa fez uma farta feijoada para festejar. Final feliz! Ufa!

Isabella Carpaneda, Angiolina Bragança. Porta Aberta – Nova edição

Glossário (Fonte: Dicionário Aurélio)

- Rugas - pequenas brigas ou desentendimentos.
- Rixa - disputa; briga, discórdia; desordem, tumulto.
- Futrica - fuxico, intriga.
- Fuzuê - conflito, briga, barulho, confusão.

No diálogo entre as duas personagens, o uso do ponto de exclamação (!) reforça

- (A) o fim da confusão entre as personagens.
- (B) o final feliz da história.
- (C) a discórdia entre as meninas.
- (D) a decisão de festejar a amizade.

D12 **QUESTÃO 08**

Leia o texto abaixo

Mulher desmaia de tanto gargalhar

F.S. tem 63 anos e mora na cidade italiana de Agrigento. Estava em casa sozinha assistindo na tevê ao programa humorístico *Stasera* quando caiu numa crise de riso descontrolada. Riu tanto que perdeu a consciência e desmaiou. Foi hospitalizada. Quando recobrou os sentidos, olhou para o rosto do médico e recomeçou a gargalhar, riu tanto que desmaiou de novo. Quando retomou a consciência, no primeiro sorriso que deu o médico lhe aplicou um forte sedativo. O hospital requisitou a fita do programa para saber o que levou F.S. à crise de riso.

Revista Isto É. São Paulo, Três, 24/4/2002.

Glossário (Fonte: Dicionário Aurélio)

Recobrar - retomar
Requisitar- pedir
Sedativo – calmante

No trecho “O hospital requisitou a fita do programa **para** saber o que levou F.S. à crise de riso”, a palavra em destaque dá ideia de

- (A) finalidade.
- (B) tempo.
- (C) lugar.
- (D) causa.

D1

QUESTÃO 09

Leia o texto abaixo

A raposa e o corvo

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a matutar um jeito de se apoderar do queijo. Com essa ideia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e disse:

– Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que tem uma voz suave para combinar com tanta beleza? Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado o rei dos pássaros.

Ouvindo aquilo, o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro “Cróóó!”. O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhou ligeiro aquela delícia, dizendo:

– Olhe, meu senhor, estou vendo que voz o senhor tem. O que não tem é inteligência!

Moral: Cuidado com quem muito elogia.

Heloisa Jahn(trad.) Fábulas de Esopo. São Paulo.
Companhia das Letrinhas, 1994.

Glossário Fonte:Dicionário Aurélio

Matutar - Refletir longamente; cismar, meditar.

O motivo que levou a raposa a elogiar o corvo foi o desejo de

- (A) ouvir o canto do corvo.
- (B) conseguir o pedaço de queijo.
- (C) conhecer as cores do pássaro.
- (D) ver de perto a beleza estonteante do pássaro.

D6

QUESTÃO 10

Leia o texto abaixo

Você conhece alguma festa popular?

O Carnaval, é claro!

Mas você sabe há quanto tempo existem festas como o carnaval?

Os povos das antigas civilizações faziam festas para homenagear seus deuses e agradeciam à natureza pelo alimento que colhiam da terra.

Essas festas foram transmitidas de pais para filhos até os dias de hoje.

Elas mostram o jeito de ser de cada povo, suas tradições e sua cultura.

No Brasil, as tradições portuguesas uniram-se à dança indígena e ao batuque africano.

O Maracatu tem trajes e danças que lembram os antigos guerreiros e a festa do divino de origem portuguesa, tem danças folclóricas de origem africana.

Danças como a Congada e o Moçambique vieram da cultura africana.

O Cateretê e os Caboclinhos são danças de origem indígena.

Festas como Bumba-meu-Boi narram lendas por meio de dança.

E a Cavalhada narra a história de antigas lutas. Parece um teatro ao ar livre, sempre com roupas muito coloridas e máscaras curiosas.

Em dezembro, a folia de reis celebra o nascimento do menino Jesus.

E na virada do ano a rainha do mar, lemanjá, é homenageada nas águas do oceano. São muitas as festas populares. Com elas aprendemos uma porção de coisas... histórias, lendas, comidas típicas, músicas e artesanatos.

Conhecer as festas populares é conhecer o seu próprio povo.

Abre alas que eu quero passar
Newton Foot

O tema principal abordado no texto ao lado refere-se às

- (A) festas de homenagem aos deuses.
- (B) festas populares brasileiras.
- (C) antigas civilizações.
- (D) danças dos antigos guerreiros.

D11

QUESTÃO 11

O trecho do texto que expressa a opinião do autor é:

- (A) “Elas mostram o jeito de ser de cada povo, suas tradições e sua cultura.”
- (B) ” Festas como o Bumba - meu – Boi... narram lendas por meio de dança.”
- (C) “No Brasil, as tradições portuguesas uniram-se à dança indígena e ao batuque africano.”
- (D) “Parece um teatro ao ar livre, sempre com roupas muito coloridas e máscaras curiosas.”